

**MESA REDONDA “POLÍTICAS PÚBLICAS E ESCASSEZ HÍDRICA NO ESTADO DE SÃO PAULO:
GOVERNANÇA, TRANSPARÊNCIA E ALTERNATIVAS PARA A CRISE”
27 DE NOVEMBRO DE 2014**

O Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS) e o Programa de Ciência Ambiental do Instituto de Energia e Ambiente da USP (Procam-IEE/USP), ao acompanhar o desenvolvimento da crise hídrica no estado de São Paulo, resolveu abordar a questão segundo o olhar da imprensa.

Desde fevereiro de 2013, foi notável o percurso da temática dentro da hierarquia jornalística, partindo de notas esporádicas no caderno “cotidiano” para assumir espaços cada vez maiores - e mais nobres - nos periódicos, à medida que o problema ia se agravando e assumindo contornos políticos, mobilização social e repercussão internacional.

Diante desse cenário, o IDS e o Procam-IEE/USP realizaram o levantamento de notícias relacionadas à crise hídrica nos jornais: *Folha de São Paulo*, *O Estado de São Paulo* e *O Globo*. No total, foram analisadas 196 notícias, entre 31 de janeiro e 15 de outubro de 2014, com o objetivo de identificar as principais causas e origens da crise, os atores envolvidos, e as soluções apontadas pelos diversos setores e divulgadas pela imprensa.

A partir do levantamento, o ator que se destaca são os órgãos públicos, a principal causa apontada nas reportagens é a estiagem, motivo que foi mencionado 83 vezes pelas reportagens. O cenário é considerado crítico, mas as soluções emergenciais apontadas não são avaliadas quanto a sua real efetividade. As soluções de médio e longo prazos apresentadas nas notícias parecem confusas, pois não trazem de maneira objetiva o que precisa ser feito. Enfim, falta um sistema de alerta rápido e de esclarecimento à população sobre os contornos reais dessa situação.

Essa mesa redonda busca suprir essa lacuna e colocar o problema em perspectiva na busca de soluções. Vejamos detalhes do levantamento:

QUEM ESTÁ FALANDO?

Do total de notícias avaliadas (196), o discurso oficial é, com ampla maioria, o mais reproduzido nas matérias. De 602 menções a entidades e atores no cenário da crise, 461 referem-se a organizações públicas, sendo as principais a Sabesp, a Agência Nacional de Águas e o Governo do Estado de São Paulo, ou seja, correspondendo a 77% de menções nas notícias analisadas. Por outro lado, a sociedade civil, a academia e grupos privados e internacionais são atores consultados com bem menos frequência, totalizando 141 menções, o que representa aproximadamente 23% de menções nas notícias analisadas.

Na tabela 1 abaixo são demonstrados os número de vezes que cada ator aparece nas 196 notícias analisadas:

Tabela 1: Atores

Ator	Número de vezes mencionado
Instituição Pública	461
Universidades	36
Comitês/consórcios	29
Associações de classe/grupos	28
Privada	15
Institutos meteorológicos	13
ONGs/movimentos sociais	11
Órgãos internacionais	9
TOTAL	602

O QUE ESTÃO FALANDO?

Das 196 notícias analisadas, 80 notícias não trataram da causa para a crise hídrica. Nas 116 notícias que abordaram a causa, 72% delas apresentaram a estiagem como a principal. Outros problemas levantados com menor frequência foram: má gestão e planejamento, mencionados 24 vezes (21%), e as alterações climáticas, mencionadas 11 vezes (9%). Negligência, desperdício, desmatamento, falta de informação e alteração do uso do solo (impermeabilização) aparecem, cada um, menos de 10% das vezes.

Como interpretar essas informações e qual o peso deve ser dado para cada um desses elementos?

A tabela 2, a seguir, apresenta a sugestão para esses números:

Tabela 2: Causas da crise hídrica

Causas/Origens	Notícias que apontam causas	% *
Estiagem	83	72%
Má gestão/planejamento	24	21%
Alterações no clima	11	9%
Desperdício/perda	9	8%
Falta de investimentos	8	7%
Desmatamento	3	3%
Negligência	2	2%
Água como mercadoria/privatização	2	2%

Degradação das bacias (impermeabilização)	2	2%
Aumento da população	2	2%
Intensificação do uso do solo	2	2%
Falta de informação/educação	2	2%
Poluição	1	1%

*Porcentagem calculada com base no total de notícias que apresentam causas (116)

SOLUÇÕES?

Do total de notícias analisadas (196), 29% não trouxeram soluções para a crise hídrica. Considerando apenas das notícias que apontam uma solução para a crise (139), 46% falam de saídas imediatas e urgentes como: redução do volume captado, produção de chuva artificial, racionamento, priorização do abastecimento humano, diminuição da pressão da água durante a noite, utilização do volume morto, perfuração de poços artesianos, contratação de caminhões pipa, instalação de caixas d'água) e 28% de planejamento (relacionadas à infraestrutura e obras, como transposição e integração de sistemas).

A tabela 3, a seguir, apresenta a sugestão para esses números:

Tabela 3: Categorias de soluções

Categorias de soluções	Frequência total	% *
Medidas Urgentes	64	46
Planejamento	39	28
Educação/Campanha Educativa	31	22,3
Gestão da oferta da Água (e não da demanda)	18	12,9
Controle da Poluição e Tratamento de esgoto/água	13	9,3
Controle do Desmatamento	11	7,9
Redução de perdas físicas no sistema	11	7,9
Adoção de mecanismos financeiros para estimular uso racional	8	5,75
Planejamento dos reservatórios	5	3,5
Transparência/informação	2	1,4

*Porcentagem calculada com base no total de notícias que apresentam soluções (139)

O que se espera da mesa redonda?

Com o intuito de colaborar com o processo de transparência das informações sobre a real dimensão da crise hídrica pela qual está passando o estado de São Paulo, esse debate busca complementar o quadro que vem sendo noticiado pela imprensa no que diz respeito às causas da crise, identificar atores que deveriam ter papel relevante nesse contexto e identificar as soluções de curto, médio e longo prazo que devem ser tomadas e por quais instituições, além de se pensar nas melhores estratégias para a sensibilização da população, que em parte continua agindo como se água em abundância houvesse.

Assim, a dinâmica da mesa redonda prevê, logo após a breve apresentação dos dados coletados, que os **especialistas convidados** comentem e complementem essas informações, com destaque para o item “Soluções?”, sejam elas de ordem política, institucional, intervenções físicas, etc, de forma que, como produto desse processo, possamos construir um documento diretivo para orientar nossa ação cotidiana frente ao problema.

Especialistas convidados:

Chico Brito – É prefeito de Embu das Artes e presidente do Consórcio Intermunicipal da Região Sudoeste da Grande São Paulo (Conisud) e do Comitê da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê.

Rubens Filho – Coordenador do Instituto Trata Brasil.

Glauco Kimura – É coordenador do “Programa Água para a Vida”, da WWF-Brasil. Atuou como gerente do Programa Aliança dos Grandes Rios pela The Nature Conservancy e atualmente trabalha como Especialista em Recursos Hídricos pelo WWF-Brasil.

José Luiz Albuquerque – É hidrogeólogo Pesquisador III do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo - IPT. É Professor de Mestrado na Coordenadoria de Ensino Tecnológico do IPT, onde é responsável pela disciplina “Uso Sustentável dos Recursos Hídricos e Minerais”. Representa o IPT na Câmara Técnica de Águas Subterrâneas do Conselho Estadual de Recursos Hídricos de São Paulo e do Comitê da Bacia dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (Estadual e Federal).

Lucia Sousa e Silva – Arquiteta e urbanista graduada pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), mestre e doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental da Universidade de São Paulo (PROCAM/USP). Tem experiência em pesquisas relacionadas ao meio ambiente urbano, especialmente ao processo de supressão de remanescentes vegetais nas áreas periféricas da Região Metropolitana de São Paulo, foco central de sua tese de doutorado.

Monica Porto – É Professora Titular da USP e pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. É diretora-presidente da Fundação Centro Tecnológico de Hidráulica - FCTH. Foi presidente da Associação Brasileira de Recursos Hídricos e diretora da International Water Resources Association. Tem experiência na área de Recursos Hídricos, com ênfase em Qualidade da Água.

Pedro Jacobi – É Professor Titular da Faculdade de Educação e do Programa de Pós Graduação em Ciência Ambiental (PROCAM/IEE/USP) da USP. Assessor da Coordenação para o Doutorado do PROCAM/IEE/USP e membro do Conselho Diretor do IEE. Também é coordenador do Grupo de Pesquisa GovAmb USP e do Grupo de Estudos Meio Ambiente e Sociedade do Instituto de Estudos Avançados da USP.

Renato Tagnin – Arquiteto e urbanista, mestre em engenharia civil e urbana pela POLI- USP. É professor do SENAC-SP e integrante do Coletivo Curupira. É membro de comissão técnico-científica do Movimento em Defesa da Vida do ABC e consultor nas áreas de planejamento urbano e ambiental, atuando principalmente nos temas de gestão de recursos hídricos, gestão ambiental, políticas públicas e saneamento ambiental.

Stela Goldenstein – Diretora executiva da ONG Águas Claras do Rio Pinheiros. Foi Secretária do Meio Ambiente do Estado e do Município de São Paulo. Desenvolveu projetos e programas para gestão de recursos hídricos, desenvolvimento regional, planejamento urbano, saneamento, habitação e planejamento ambiental.



Questões norteadoras para o debate na mesa redonda:

- **São apenas estas as soluções para a crise hídrica?**
- **Qual a hierarquia para o rol de soluções possíveis considerando o curto, médio e longo prazos?**
- **De quem são as responsabilidades?**
- **Como a população deve ser sensibilizada?**

Esse debate será apoiado e instigado pelos **jornalistas convidados**, que terão o papel de esclarecer as propostas que devem chegar ao público de maneira clara e compreensível.

Finalmente, este é mais um passo na busca para contribuir com soluções e alternativas da crise hídrica no estado de São Paulo.

Bom trabalho!